

## **BENEFÍCIOS DA HIPOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

*Nathália Santos de Paula<sup>1</sup>, Tainara de Meira Cardoso<sup>2</sup>, Siméia Gaspar Palácio<sup>3</sup>, Roberta Larissa Leonel<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. spaula15nathalia@gmail.com  
<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. tainaracardoso1995@gmail.com  
<sup>3</sup>Orientadora, Mestre e Doutora, Departamento de Fisioterapia, UNICESUMAR. simeia.palacio@unicesumar.edu.br  
<sup>4</sup>Coorientadora, Mestre, Departamento de Fisioterapia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Roberta.leonel@unicesumar.edu.br

### **RESUMO**

O presente estudo de natureza exploratória, descritiva e qualitativa terá como objetivo verificar os efeitos da equoterapia no tratamento de crianças com TEA. O mesmo será realizado a partir de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Eletronic Library (SciELO), Literatura Latino – Americana e do Caribe (Lilacs), National Library of Medicine (PubMed), Portal Periódico da Capes e Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Revistas Científicas, nos idiomas inglês, português e espanhol durante o período de 2015 a 2021. Serão utilizadas como palavras-chave os termos transtorno autístico, transtorno espectro autista, equitação terapêutica, terapia por cavalo e desenvolvimento infantil. Serão excluídos apenas artigos publicados em mais de uma base de dados. Acredita-se que a equoterapia possa contribuir favoravelmente tanto no aspecto físico, social e emocional dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno Autístico; Equitação terapêutica; Fisioterapia.

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial das Nações Unidas, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta 70 milhões de pessoas no mundo, sendo descrito como uma deficiência caracterizada pela dificuldade de comunicação verbal e não verbal, com ausência de reciprocidade social, apresentando se com comportamentos repetitivos, interesses fixos e adesão a rotinas, podendo ser classificado em grau leve, moderado e severo (BRASIL, 2012).

No ano de 1943, o mesmo foi considerado um dos desvios comportamentais mais debatidos e estudados e um dos pioneiros a investigar o Transtorno foi Leo Kanner, observando nos pacientes com o Transtorno dificuldades de relacionamento interpessoal, estereotípias, atraso e alterações no uso da linguagem, além de dificuldades na motricidade global (DUARTE *et al.*, 2015).

De acordo com a American Psychiatric Association (2014) o TEA é um distúrbio complexo do desenvolvimento neurológico que afeta o indivíduo de forma global, implicando em dificuldades sociais, emocionais, na realização de sequências práticas (50%), na integração viso motora, na sensibilidade e na percepção (DSM-V, 2014).

Outras manifestações comuns consistem em desordens no equilíbrio, alterações do tônus, cardiorrespiratórias, dificuldades na noção de tempo e espaço, além de desordens no esquema corporal, sendo este último a base do desenvolvimento motor, cognitivo e social (DSM-V, 2014).

Em decorrência de todas as alterações descritas no parágrafo anterior, são comuns alterações no controle postural, hipotonia da musculatura extensora, dificuldades no equilíbrio advindas da manifestação externa dos déficits de processamento vestibular e proprioceptivo, alterações na marcha e na modulação sensorial, como a hipersensibilidade tátil (AYRES, 2005; ROLEY, 2001).

A presença da hipotonia nessa população faz com que a mesma seja mais apática e mais propensa à fadiga devido a uma contração muscular mais lenta. A esse respeito Shetreat-Kelin *et al.* (2012) descreveram em seu estudo as consequências da hipotonia

sobre a alteração do controle e do posicionamento dos músculos do assoalho pélvico, sendo comum nos indivíduos com TEA a permanência na postura em W, o desabamento do arco plantar, e um maior risco de subluxação do quadril.

O colapso do arco plantar pode interferir no suporte de peso e no equilíbrio das articulações dos tornozelos, joelhos e quadris, gerando desarmonia dos passos e marcha equina (SHETREAT-KELIN *et al.*, 2012).

As estereotipias também são rotineiras nestes pacientes, sendo comuns a agitação das mãos, movimentos giratórios em torno do próprio eixo, o batimento dos pés contra superfícies e emissão de sons, acompanhados de autoagressão ou agressão heterossexual. Tais movimentos interferem na execução das tarefas diárias de forma prejudicial e afetam o aprendizado, devendo ser detectado de forma precoce e inibidos ou reduzidos o máximo possível, visando o aprimoramento da coordenação motora grossa, fina e do desempenho motor e da qualidade de vida como um todo.

O diagnóstico clínico é difícil e em geral ocorre após os 3 anos, visto que é uma patologia que se apresenta de várias maneiras e tem algumas características comuns a outros Transtornos como a depressão e Déficit de atenção (CASTILHO, 2018).

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da equipe multidisciplinar é extremamente importante para se obter um prognóstico favorável, por se tratar de uma desordem que não tem cura. Desta forma, o tratamento fisioterapêutico visa minimizar os impactos negativos do TEA sobre o desenvolvimento físico, social e mental dos indivíduos acometidos, bem como a melhora da qualidade de vida dos mesmos e de seus familiares.

De acordo com Kwon (2019), a equoterapia é uma das intervenções fisioterapêuticas que auxilia o desenvolvimento desses indivíduos, bem como suas habilidades de comunicação, motricidade e cognitivas.

Segundo Cruz *et al.* (2017), quando a fisioterapia usa esse recurso para o tratamento do TEA podem ser obtidos resultados benéficos, tais como: adequação do esquema corporal devido à interação entre o corpo e o meio ambiente, melhora da postura e equilíbrio; aperfeiçoamento da coordenação do movimento, além do aprimoramento da noção espacial e temporal trazendo contribuições físicas, mentais, sociais para crianças com o Transtorno.

Tal fato pode ser explicado pelo contato do paciente com o animal, estimular os movimentos físicos, além de proporcionar o estabelecimento de laços emocionais entre os mesmos, favorecendo a interação social, a superação de fobias, ganhos na autonomia, na linguagem e na autoestima dos praticantes (DUARTE *et al.*, 2015).

Tendo em vista os benefícios citados na literatura a respeito desta modalidade de tratamento, este estudo terá como objetivo verificar os efeitos da equoterapia no tratamento de crianças com TEA.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho de natureza exploratória, descritiva e qualitativa será elaborado a partir de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library (Scielo), Literatura Latino – Americana e do Caribe (Lilacs), National Library of Medicine (PubMed), Portal Periódico da Capes e Physiotherapy Evidence Database (Pedro), Revistas Científicas, nos idiomas inglês, português e espanhol durante o período de 2014 a 2021. Serão utilizadas como palavras-chave os termos transtorno autístico, transtorno espectro autista, equitação terapêutica, terapia por cavalo e desenvolvimento infantil. Na sequência serão selecionados os artigos de acordo com o tema proposto.

## **3 RESULTADOS ESPERADOS**

Através dessa pesquisa, esperamos apresentar os benefícios que a fisioterapia promove no tratamento dos pacientes com espectro autista, usando a intervenção da hipoterapia para promover uma melhora na qualidade de vida e desenvolvimento neuropsicomotor. Os resultados do presente estudo, irão fornecer dados importantes aos profissionais de saúde, contribuindo assim para o aperfeiçoamento e surgimento de novas modalidades terapêuticas, destinadas a essa população.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipoterapia é de extrema importância para o tratamento do espectro autista, possibilitando benefícios no seu desenvolvimento psicomotor, aprimorando o equilíbrio, postura, marcha, independência, mudanças de comportamentos físicos e controle das emoções, coordenação dos movimentos, regulação do tônus, interação social, contribuindo na melhoria de vida do paciente como um todo.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf> Acesso em 29 mar. 2021.

AYRES, A.J. What's sensory integration? An introduction to the concept. *In: Sensory Integration and the Child: 25th Anniversary Edition*. Los Angeles, CA: Western Psychological Services, 2005. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=7NeFNFswo0C&oi=fnd&pg=PR9&dq=Ayres,+A.J.+What%E2%80%99s+Sensory+Integration+%3F+An+Introduction+to+the+Concept.+In:+Sensory+Integration+and+the+Child:+&ots=iMhyzgQ1Qk&sig=mlZrwGYCcVv47ZCzII41LP6GV2M#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CASTILHO, Mariana *et. al.* Efeitos da hipoterapia no desenvolvimento psicomotor da criança autista: relato de caso. **Revista Unoeste**. Presidente Prudente-SP, 2018. 6 p. Disponível em: [file:///C:/Users/spaul/Downloads/EFEITOSDAHIPOTERAPIANODESENVOLVIMENTOOPSICOMOTORDACRIANA AUTISTA\\_RELATODECASO.pdf](file:///C:/Users/spaul/Downloads/EFEITOSDAHIPOTERAPIANODESENVOLVIMENTOOPSICOMOTORDACRIANA AUTISTA_RELATODECASO.pdf). Acesso em: 27 mar. 2021.

CRUZ, B.; POTTKER, C.A. as contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista. Maringá: **Rev. UNINGÁ Review**, v. 32, n.1, p. 147-158, out/dez, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/143/441>. Acesso em: 28 mar. 2021.

DUARTE, Elidiana; BARBOSA, Wandely; MONTENEGRO, Sandra. **Contribuições da equoterapia para o desenvolvimento integral da criança autista**. Pernambuco, 2015. 18 p. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/DUARTE%3B+BARBOSA%3B+MONTENEGRO+--+2015.1.pdf/122faf24-dfd0-4a0a-8d93-ebc682a03ba8#:~:text=A%20equoterapia%20ajuda%20no%20desenvolvimento,do%20ca%20val%20e%20o%20mesmo>. Acesso em: 25 mar. 2021.

KWON, Sara *et. al.* **Efeitos da equitação terapêutica na cognição e na linguagem em crianças com transtorno do espectro do autismo ou deficiência intelectual: um estudo preliminar.** PMC Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA. Coréia, 2019. 10 p. Tradução de: Effects of therapeutic horseback riding on cognition and language in Children with autism Spectrum disorder or intellectual disability: a preliminary study. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6637059/pdf/arm-2019-43-3-279>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Política nacional dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Brasil, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 28 mar. 2021.

SHETREAT-KLEIN, Maya *et. al.* Abnormalities of joint mobility and gait in children with autism spectrum disorders. **Official Journal of the Japanese Society of Child Neurology.** Published by Elsevier B.V. All rights reserved. 2012. Disponível em: file: [https://www.brainanddevelopment.com/article/S0387-7604\(12\)00037-X/fulltext](https://www.brainanddevelopment.com/article/S0387-7604(12)00037-X/fulltext). Acesso em 20 mar. 2021.